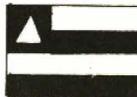




# Sistemas de Produção para FEIJÃO, MILHO E MAMONA

IRECÊ – BAHIA

**EMATERBA**  
Empresa de Assistência Técnica  
e Extensão Rural da Bahia

 **Governo**  
**ANTONIO**  
**CARLOS**  
**MAGALHÃES**

**EPAIBA**  
  
Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia

MEMÓRIA  
EMBRAPA

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA  
FEIJÃO, MILHO E MAMONA  
BAHIA

IRECÊ - BAHIA

JULHO / 80

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural/Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

Sistema de Produção para Feijão, Milho e Mamona. Irecê-Ba., EMATER-BA, 1980  
33 p. (Série Sistema de Produção, Circular, 226).

CDU 635.652:633.15:63385

## PARTICIPANTES

EMBRATER

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EMATERBA

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Bahia

EPABA

Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia

## S U M Á R I O

	Pag.
APRESENTAÇÃO.....	07
SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 1.....	08
1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR.....	08
2. OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA.....	09
3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS.....	10
4. COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE DO SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 1.....	18
SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 2.....	20
1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR.....	20
2. OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA.....	21
3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS.....	22
4. COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE DO SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 2.....	30
PARTICIPANTES DO ENCONTRO.....	32

## APRESENTAÇÃO

Visando acelerar o processo de transferência de tecnologia, vêm sendo promovidos pelos Órgãos de Assistência Técnica e Pesquisa encontros entre produtores rurais, pesquisadores e extensionistas onde são propostos Sistemas de Produção que possibilitem ao agricultor elevar os níveis de produtividade em suas áreas.

Durante o período de 15 a 18 de julho de 1980, realizou-se um desses encontros no município de Irecê - Bahia, com a finalidade de revisar Sistemas de Produção para diferentes níveis de produtores de feijão, milho e mamona.

Os Sistemas de Produção propostos têm validade para os seguintes municípios do Estado da Bahia: Irecê, Canarana, Central, Presidente Dutra, Barra do Mendes, Ibititá, Uibaí, Jussara e Ibipeba.

## SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 1

### 1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Este sistema de produção destina-se a produtores que cultivam feijão, milho e mamona consorciados, têm acesso ao crédito rural e se mostram receptivos à adoção de novas tecnologias. Esses produtores apresentam razoável conhecimento sobre a exploração, são proprietários da terra, e cultivam uma área média de 45 ha. Utilizam tração mecânica para o preparo do solo com o uso de arado e grade. Executam o plantio à tração mecânica, utilizando sementes certificadas quando disponíveis no mercado. Realizam os trabalhos culturais a tração mecânica ou animal.

Para o controle de pragas, empregam inseticidas com o uso predominante de polvilhadeiras costais. A colheita é realizada manualmente e o beneficiamento é feito através de trilhadeiras mecânicas. Comercializam a produção imediatamente após a colheita não se efetuando armazenamento a nível de propriedade.

A produtividade esperada com a utilização deste sistema é a que se segue:

Feijão.....	840 Kg/ha
Milho.....	1.320 Kg/ha
Mamona.....	1.080 Kg/ha

## 2. OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

- 2.1. Escolha da área - Deve ser feita com base na textura, topografia, vegetação e plantios anteriores;
- 2.2. Preparo do solo - Deve ser realizada uma destoca manual ou mecânica, quando necessário, ou roçagem mecânica seguida de aração e gradagem a tração me  
cânica.
- 2.3. Plantio - O plantio do feijão e milho deve ser fei  
to a tração mecânica, e o plantio da mamona manu  
almente. Usar sementes certificadas.
- 2.4. Tratos culturais - Devem constar de capinas a tra  
ção animal ou mecânica para o feijão e milho. Para a mamona as capinas serão manuais.
- 2.5. Tratos fitossanitários - O combate a pragas deve ser realizado através de polvilhamentos, segundo re  
comendações técnicas.
- 2.6. Colheita e beneficiamento - A colheita será feita manualmente. O beneficiamento do feijão e milho de  
ve ser feito através de batedeiras e peneiramento mecânico, e o beneficiamento da mamona através de batedora manual.

2.7. Armazenamento - Os produtos devem ser armazenados em sacos a nível de propriedade ou Cooperativa.

2.8. Comercialização - Através de venda direta aos compradores ou através da Cooperativa, observando-se a Política de Preços Mínimos da CFP (Comissão de Financiamento da Produção).

### 3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

#### 3.1. Escolha da Área

Devem ser evitados terrenos de topografia muito acidentada, pedregosos, sujeitos a encharcamentos e cultivados anteriormente com feijão, onde tenham corrido problemas de doenças.

#### 3.2. Preparo do Solo

Em áreas recém desbravadas ou com plantios anteriores de mamona, fazer o destocamento manual ou mecânico, seguido de encoivramento e queima dos restos vegetais.

Deve ser feita uma aração mecanizada 30 a 60 dias antes do plantio, com arado de disco a uma profundidade de 15 a 20 cm. Efetuar uma gradagem no sentido transversal ao da aração, às vésperas do plan

tio, com a finalidade de destorroar o solo e eliminar as plantas invasoras germinadas.

### 3.3. Conservação do Solo

Em terrenos suavemente ondulados, realizar a aração e gradagem no sentido perpendicular ao escoamento das águas, efetuando-se o plantio em nível.

### 3.4. Plantio

Deve ser realizada a semeadura com tração mecânica para o plantio de feijão e milho, com o número máximo de vasos que permita a utilização plena da capacidade do trator. No caso da mamona o plantio será manual, utilizando-se a enxada para realizar o coveamento.

#### 3.4.1. Sementes

Recomenda-se utilizar sementes certificadas. Na falta destas, poderão ser utilizadas sementes de boa procedência, efetuando-se teste de germinação. Devem ser eliminadas as sementes quebradas, enrugadas, manchadas e chochas. Para o feijão, efetuar tratamento com fungicida à base de CAPTAN ou THIRAN 50% na dosagem de 90g/saco de 60 Kg e ALDRIN 40% na dosagem de 400g/saco de 60Kg.

#### 3.4.2. Época de plantio

Deve ser feito quando o solo apresentar umidade suficiente para a germinação, evitando-se os plantios tardios. O milho e o feijão serão plantados simultaneamente, enquanto o plantio da mamona será efetuado logo após a germinação do feijão.

#### 3.4.3. Espaçamento e densidade

Recomenda-se utilizar o espaçamento de 65cm entre linhas, usando-se um dos vasos da extremidade da semeadeira com milho e os demais com feijão, resultando em seis fileiras de feijão para duas de milho. A plantadeira deve estar regulada de modo que permita uma densidade de dez a doze plantas por metro linear de sulco para feijão e de cinco para milho. A mamona deve ser plantada de modo a ficar entre as seis fileiras de feijão, e a distância entre suas covas deve ser de 1,50m com 01 (uma) planta por cova.

#### 3.4.4. Variedades

Recomenda-se o uso das seguintes variedades

- Feijão: IPA 7419, Mulatinho Vagem Roxa e Santa Rosa;

- Milho: Centralmex e Piranão;
- Mamona: Amarela de Irecê, Paraibana e Sipeal 4.

### 3.5. Tratos Culturais

Os tratos culturais devem ser efetuados através de cultivadores a tração animal ou com trator de barra fixa ampliada para adaptação de 7 (sete) cultivadores, mantendo-se a cultura limpa nos primeiros 25 dias. Após esta operação recomenda-se o repasse manual e capina das fileiras de mamona.

Depois da colheita do milho, deve ser efetuada uma gradagem entre as fileiras de mamona.

### 3.6. Tratos Fitossanitários

O contrôle das pragas deve ocorrer quando 25% da cultura estiver atacada. Ter o cuidado de eliminar plantas hospedeiras e focos de pragas nas proximidades do cultivo.

Realizar o controle de pragas por meio de polvilhamento ou pulverização segundo o quadro a seguir:

QUADRO 1. Controle de Pragas por meio de Polvilhamento ou Pulverização.

PRAGAS	PRODUTOS	DOSAGEM	OBSERVAÇÃO
Formiga	AC. MIREX Form. BLEMCO	-	-
Lagarta Elasmó	Aldrin 5% P Endrin 20 CE Carvin 85 PM	20 Kg/ha 250 ml/100 L 140 g/100 L	Aplicação na base das plantas.
Caetano	Folidol 60 CE Diazinon 60 CE	20 ml/100 L 100 ml/100 L	Aplicação nas horas da manhã.
Lagarta das Folhas	Carbaril 85 PM Sevin 7,5 P	140 g/100 L 15 Kg/ha	Aplicação nas horas da manhã.
Cigarrinha Verde	Nuvacron 60 CE Diazinon 60 CE Folidol 60 CE	150 ml/100 L 100 ml/100 L 20 ml/100 L	Aplicação na folhagem, de baixo para cima.
Patriota	Diazinon 60 E Folidol 60 E	100 ml/100 L 20 ml/100 L	Iniciar os tratamentos a tarde porque o inseto tem hábito noturno.

### 3.7. Colheita e armazenamento

A colheita do feijão será feita manualmente de preferência nas horas frias, arrancando-se as plantas quando as vagens e tolhas estiverem secas. A colheita não deve ser retardada a fim de evitar infestação de gorgulho e debulha natural no campo.

O beneficiamento do milho e do feijão deve ser realizado com a trilhadeira mecânica, observando-se a rotação indicada e a umidade dos grãos. É indicado o uso de lona sob a trilhadeira para evitar maiores perdas de grãos.

A colheita do milho deve ser efetuada após a completa maturação das plantas, o que ocorrerá em torno de 160 a 180 dias. O material colhido deve ficar exposto ao sol para completar a secagem.

A colheita da mamona deve ser feita manualmente quando apresentar cachos com 2/3 de frutos secos. Os cachos devem ser colhidos e espalhados no terreiro para secagem. Posteriormente efetuar a batida utilizando-se uma tábua em forma de espátula, fazendo em seguida a retirada dos talos e o peneiramento para completar a limpeza da semente.

### 3.8. Armazenamento

Os produtos devem ser acondicionados em sacos quando os grãos apresentarem umidade em torno de 13 e 15% para feijão e milho, respectivamente. O teor da umidade para armazenamento do feijão pode ser verificado quando os grãos forem pressionados com dentes ou unhas e não exibirem marcas.

Os sacos devem ser empilhados sobre estrados de madeira e afastados da parede. O depósito deve ser bem arejado, limpo, desinfetado e livre de umidade, podendo ser localizado na própria unidade de produção.

Em caso de armazenamento não prolongado usar PHOS TOXIN na proporção de uma pastilha para cada 5 sacos de 60 kg., cobertos com lona e com vedação perfeita. Em casos de períodos de armazenamento acima de 30 dias, tratar os grãos com produtos à base de MALATHION 2% (MALAGRAN, SHELLGRAN) conforme as indicações que se seguem:

Período	Quantidade do Produto	Quantidade de Grãos
60 dias	30 g	60 Kg
150 dias	60 g	60 Kg
180 dias	120 g	60 Kg

A mamona, após o seu beneficiamento, deve ser ensa  
cada e guardada em depósitos cobertos.

3.9. Comercialização - Deve ser realizada através da  
venda direta aos compradores ou de Cooperativas, o  
bservando-se a Política de Preços Mínimos da CFP  
(Comissão de Financiamento da Produção).

4. COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE DO SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 1.

Especificação	Unidade	Quantidade
1. SEMENTES		
- Feijão	Kg	34
- Milho	Kg	10
- Mamona	Kg	03
- Defensivos		
- Tratamentos de sementes	Kg	0,3
- Inseticida	Kg	15,0
2. PREPARO DO SOLO		
- Limpeza da área	h/tr	1,5
- Aração	h/tr	3,0
- Gradagem	h/tr	1,5
3. PLANTIO		
- Feijão e milho	h/tr	1,5
- Mamona	D/H	0,5
4. TRATOS CULTURAIS		
- Capina (2)	h/tr	2,0
- Repasse manual (2)	D/H	10
- Capina com grade	h/tr	1,0
- Aplicação de formicida	D/H	0,2
- Aplicação de defensivos (2)	D/H	1,0
5. COLHEITA E BENEFICIAMENTO		
- Colheita manual Feijão, milho e mamona	D/H	28
- Transporte interno	h/tr	3,5
- Trilha Feijão e milho	h/tr	1,5
- Auxiliar para trilha	D/H	0,8
- Sacaria	SC	54

cont...

cont.

Especificação	Unidade	Quantidade
6. PRODUÇÃO		
- Feijão	Kg	840
- Milho	Kg	1.320
- Mamona	Kg	1.080

## SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 2

### 1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Este sistema de produção, destina-se a produtores que cultivam feijão consorciado com milho e mamona, têm acesso ao Crédito Rural, geralmente são receptivos a adoção de novas tecnologias e utilizam mão de obra familiar. São proprietários da terra, cultivando áreas inferiores a 10 (dez) ha.

A limpeza do terreno é feita manualmente enquanto que a aração e a gradagem são feitas mecanicamente utilizando máquinas alugadas.

O plantio é feito com plantadeira manual tipo "matraca", a tração animal ou a tração mecânica em menor escala, utilizando-se sementes certificadas quando há disponibilidade no mercado. Realizam duas capinas utilizando cultivador a tração animal com repasse a enxada.

Efetuem o decote da mamona para o segundo ano no final da primeira safra. O controle fitossanitário é feito eventualmente, utilizando-se os defensivos encontrados no mercado através do método de polvilhamento.

As colheitas são realizadas manualmente e o beneficiamento do feijão e do milho são feitos através de trihadeiras, exceto para a mamona que é manual.

Não utilizam o armazenamento, comercializando os produtos imediatamente após a colheita, que são adquiridos por caminhoneiros e pequenos comerciantes dos distritos.

Com a adoção deste sistema de produção espera-se as seguintes produtividades:

Feijão.....	840 Kg/ha
Milho.....	900 Kg/ha
Mamona.....	1.080 Kg/ha

## 2. OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

- 2.1. Escolha da área - Deve ser feita com base na textura, topografia, vegetação e plantios anteriores.
- 2.2. Preparo do solo - Consiste em uma limpeza manual do terreno seguida de aração e gradagem a tração mecânica.
- 2,3, Plantio - É realizado com plantadeira manual para o feijão e milho e com a enxada para o plantio da mamona.
- 2.4. Tratos culturais - Devem constar de capinas realizadas à tração animal e a enxada.

- 2.5. Tratos fitossanitários - Devem ser feitos através de polvilhamento e segundo recomendações técnicas do presente sistema de produção.
- 2.6. Colheita e beneficiamento - A colheita é feita manualmente. O beneficiamento do feijão e milho deve ser feito através de bateadeira mecânica e o da mamona manualmente.
- 2.7. Armazenamento - Os produtos devem ser armazenados em sacos a nível de propriedade ou Cooperativa.
- 2.8. Comercialização - A produção comercializável deve ser vendida diretamente aos compradores ou através de Cooperativa, observando-se a Política de Preços Mínimos da CFP (Comissão de Financiamento da Produção).

### 3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

#### 3.1. Escolha da Área

Devem ser evitados terrenos de topografia muito acidentada, pedregosos e sujeitos a encharcamentos.

#### 3.2. Preparo do Solo

Realizar uma roçagem manual com encoivramento e queima dos restos vegetais. Efetuar uma aração a

tração mecânica 30 (trinta) dias antes do plantio a uma profundidade de 15 a 20 cm e uma gradagem próxima a sementeira.

### 3.3. Conservação do Solo

Em terrenos suavemente ondulados, evitar a gradagem e o plantio no sentido do escoamento das águas.

### 3.4. Plantio

Deve ser realizado com plantadeira manual para o feijão e milho, utilizando-se a enxada para o covameamento no caso da mamona.

#### 3.4.1. Sementes

Utilizar sementes certificadas e na falta destas, usar sementes de boa procedência, efetuando-se o teste de germinação. Deve se proceder a eliminação de sementes quebradas, enrugadas, manchadas e chochas, bem como, o tratamento com fungicidas a base de CAPTAN 50% ou THIRAN na dosagem de 90 g para um saco de 60 kg de sementes e ALDRIN 40% na dosagem de 400 g para um saco de 60 kg.

### 3.4.2. Época de Plantio

Feijão: O plantio deve ser efetuado quando o solo apresentar umidade suficiente para a germinação.

Milho e mamona: Deve ser feito logo após a la. capina do feijão.

### 3.4.3. Espaçamento e Densidade

Feijão: Usar o espaçamento de 70 cm entre as fileiras com 2 a 3 sementes por cova a cada 20 cm.

Milho: Plantar duas fileiras espaçadas entre si de 1,40 m e espaçadas das fileiras de mamona de 2,10m. Usar 50cm entre covas com 2 a 3 sementes/cova.

Mamona: Usar uma fileira de mamona para cada 8 (oito) fileiras de feijão, correspondendo ao espaçamento de 5,60m entre fileiras de mamona com 1,50m entre covas, deixando - se uma planta/cova.

### 3.4.4. Variedades

Milho: Centralmex e Piranão

Feijão: IPA 7419, Vagem Roxa, Santa Rosa

Mamona: Amarela de Irecê, Sipeal 4, Parai\_bana.

#### 3.4.5. Gastos de Sementes

Feijão: 34 Kg

Milho: 10 Kg

Mamona: 03 Kg

#### 3.5. Tratos Culturais

As capinas devem ser efetuadas com o cultivador a tração animal seguidas de repasse manual com o uso da enxada. Realizar a 1a. capina logo após a germinação do feijão e a 2a. antes da floração do feijão.

#### 3.6. Tratos Fitossanitários

O controle de pragas deve ocorrer quando 25% da cultura estiver atacada. Observar o cuidado de eliminar as plantas hospedeiras de pragas ou focos localizados nas proximidades do cultivo. Proceder o controle de pragas por meio de polvilhamento ou pulverização segundo o quadro a seguir:

QUADRO 2. Controle de Pragas por meio de Polvilhamento ou Pulverização.

Pragas	Produtos	Dosagem	Observações
Formíga	AC. MIREX Form. BLEMCO	-	-
Lagarta Elasma	Aldrin 5% P Endrin 20 CE Carvin 85 PM	20 Kg/ha 250 ml/100 L 140 g/100 L	Aplicação na base das plantas.
Caetano	Folidol 60 CE Diazinom	20 ml/100 L 100 ml/100 L	Aplicação nas horas da manhã.
Lagarta das folhas	Carbaril 85 PM Servin 7,5 P	140 g/100 L 15 Kg/ha	Aplicação nas horas da manhã.
Cigarrinha Verde	Nuvacron 60 CE Diazinom 60 CE Folidol 60 CE	150 ml/100 L 100 ml/100 L 20 ml/100 L	Aplicação na folhagem, de baixo para cima.
Patriota	Diazinom 60 E Folidol 60 CE	100 ml/100 L 20 ml/100 L	Iniciar os tratamentos a tarde porque o inseto tem hábito noturno.

### 3.7. Colheita e Armazenamento

A colheita do feijão deve ser manual de preferência nas horas frias, arrancando-se as plantas quando as vagens e folhas estiverem secas. A colheita não deve ser retardada a fim de evitar infestação de gorgulho e a debulha natural no campo.

Efetuar a colheita do milho em torno de 160 a 180 dias após o plantio. O material colhido deve ficar exposto ao sol para completar a secagem.

O beneficiamento do feijão e do milho, deve ser feito com o uso de trilhadeira mecânica, observando-se a rotação indicada e a umidade dos grãos. É indicado o uso de lona sob a trilhadeira para evitar maiores perdas de grãos.

A colheita da mamona deve ser feita manualmente quando apresentar cachos com 2/3 de frutos secos. Os cachos devem ser colhidos e espalhados no terreno para secagem. Posteriormente, realizar a batidura com uma tábua em forma de espátula, fazer em seguida a retirada dos talos e o peneiramento para completar a limpeza das sementes.

### 3.8. Armazenamento

Os produtos devem ser acondicionados em sacos quando os grãos apresentarem umidade em torno de 13 a

15% para feijão e milho, respectivamente. Esse teor de umidade para o armazenamento do feijão pode ser verificado quando os grãos não exibirem marcas ao serem pressionados por unhas ou dentes.

Os sacos devem ser empilhadas sobre estrados de madeira e afastados da parede em depósitos arejados, limpos, desinfetados e livres de umidade.

Em caso de armazenamento não prolongado, usar PHOS TOXIN na proporção de 1 (uma) pastilha para cada 5 (cinco) sacos de 60 Kg e sob cobertura de lona com vedação perfeita.

Para armazenamento acima de 20 dias, os grãos devem ser tratados com produtos à base de MALATHION 2% ( MALAGRAN, SHELLGRAN) conforme tabela que se segue:

Período	Quantidade do Produto	Quantidade de Grãos
60 dias	30 g	60 Kg
150 dias	60 g	60 Kg
180 dias	120 g	60 Kg

A mamona, após o beneficiamento, deve ser ensacada e guardada em depósito coberto.

3.9. Comercialização - A comercialização deve ser feita através de venda direta aos compradores ou da Cooperativa, observando-se a Política de Preços Mínimos da CFP (Comissão de Financiamento da Produção).

4. COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE DO SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 2.

Especificação	Unidade	Quantidade
1. INSUMOS		
- Sementes		
- Feijão	Kg	34
- Milho	Kg	10
- Mamona	Kg	03
- Tratamento de Sementes	Kg	0,3
- Inseticidas	Kg	15
2. PREPARO DO SOLO		
- Limpeza da Área	D/H	1,5
- Aração	h/tr	3,0
- Gradagem	h/tr	1,5
3. PLANTIO		
- Feijão	D/H	2,0
- Milho	D/H	1,0
- Mamona	D/H	0,5
4. TRATOS CULTURAIS		
- Aplicação de Formicida	D/H	0,2
- Aplicação de Defensivos	D/H	0,5
- Capina (2) tração animal	d/A	3,0
- Repasse Manual (2)	D/H	10
- Capina Manual	D/H	5,0
5. COLHEITA E BENEFICIAMENTO		
- Colheita Manual	D/H	26
- Transporte Interno	D/H	5,0
- Trilha Feijão e Milho	h/tr	1,5
- Auxiliar para Trilha Feijão e Milho	D/H	0,8
		cont...

cont.

	Especificação	Unidade	Quantidade
	~ Sacaria	SC	47
6. PRODUÇÃO			
	~ Feijão	Kg	840
	~ Milho	Kg	900
	~ Mamona	Kg	1.080

## RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO ENCONTRO

### Pesquisadores

Ariosvaldo Novais Santiago	- UEP/Paraguaçu	- EPABA
Elias Oliveira Filho	- Salvador	- EPABA
José Maria Meira Lessa	- UEP/Irecê	- EPABA
José Roberto Silva Rego	- UEP/Paraguaçu	- EPABA
José Valtércio de Aquino	- UEP/Irecê	- EPABA
Regina Lúcia G. Cavalcante	- UEP/Irecê	- EPABA
Ruy de Carvalho Rocha	- UEP/Irecê	- EPABA
Valmir Silva de Jesus	- UEP/Paraguaçu	- EPABA

### Produtores

Josué Miguel da Costa	- Central	
Marlê Menino dos Santos	- Central	
Adão Xavier de Miranda	- Canarana	
José Luiz de Brito	- Canarana	
Pedro Alves Filho	- Uibaí	
Manoel Claudemiro Machado	- Presidente Dutra	
Manoel Batista de Miranda	- Irecê	
Edmilson Moitinho	- Irecê	
Renildo José de Souza	- Ibipeba	
José Nunes Mendonça	- Ibipeba	
Geraldo de Souza	- Barra do Mendes	
Fdson Dourado	- Ibititá	
James Araújo Dourado	- Irecê	cont...

cont .

Produtores

João Rodrigues da Gama Santos - Ibititã

Agentes de Assistência Técnica

Dilson Pereira Passos	-	EMATERBA
José Nilson F. de Carvalho	-	EMATERBA
Luiz Carlos Dias	-	EMATERBA
Everton José N. Costa	-	EMATERBA
Décio Lopes Soares Filho	-	EMATERBA
Edmilson Gomes F. Filho	-	EMATERBA
Aurelice Nunes Dourado	-	EMATERBA
Marcelo Libório Fraga Lima	-	EMATERBA
Josué Ladeira Fogaça	-	EMATERBA
Hamilton Ferreira Machado	-	EMATERBA
Washington Luiz de S. Gama	-	EMATERBA
Antonio Raimundo A. Pereira	-	EMATERBA
Adagilson Dourado Oliveira	-	EMATERBA
Phebus Altamirando P. Araripê	-	EMATERBA
José Edivaldo S. Mendes	-	EMATERBA